

## A RELAÇÃO ENTRE PESQUISA E ENSINO: O QUADRO DE POSSESSIVOS DO PORTUGUÊS

*Leonardo Lennertz Marcotulio*  
*Igor Sanches Pinheiro*  
*Dalila Mendes dos Santos de Assis*

### RESUMO

O objetivo deste artigo é investigar a relação entre pesquisa e ensino, no que se refere aos rearranjos operados no quadro de possessivos, observando de que forma os estudos sociolinguísticos têm sido aplicados ao ensino de português através dos materiais didáticos elaborados para o Ensino Médio e para os cursos de português como língua estrangeira (PLE).

**PALAVRAS-CHAVE:** possessivos; ensino de português; materiais didáticos.

### Introdução

Muitas foram as mudanças operadas no quadro pronominal na história do português após a entrada das novas formas pronominalizadas *você(s)* e *a gente*. Tais mudanças ocorrem primeiramente na posição de sujeito, com reflexos em outros contextos sintáticos, como as posições de complemento e os possessivos.<sup>1</sup> Em função de tais rearranjos, o português brasileiro (doravante PB) se apresenta como uma realidade linguisticamente heterogênea e conta, na posição de sujeito, com um quadro variável na 2ª pessoa do singular (*tu* | *você*) e na 1ª pessoa do plural (*nós* | *a gente*). Devido ao descarte do pronome arcaizante *vós*, o quadro da 2ª pessoa do plural é ocupado

---

<sup>1</sup> Ver Lopes (2003), Lopes e Cavalcante (2011), Vianna e Lopes (2013) e referências aí citadas.

pelo pronome *vocês*. No quadro de complementos, de uma forma geral, o PB observa a coexistência de formas originais herdadas do latim com formas próprias dos paradigmas dos novos pronomes, como *te* | *lhe* | *você* e *nos* | *a gente* para os complementos diretos de 2ª pessoa do singular e 1ª pessoa do plural, respectivamente, para citar somente alguns exemplos.

Com o intuito de verificar se haveria diálogo entre as pesquisas científicas que abordam as reestruturações no quadro pronominal e o ensino de português, Lopes (2012) investiga como diversos materiais didáticos, de Ensino Fundamental e Médio, abordam essa questão ao apresentar o quadro pronominal. A autora observa a ausência de uma correlação entre a descrição linguística e o ensino de língua materna, uma vez que os materiais didáticos analisados parecem se aproximar à perspectiva adotada pelas gramáticas tradicionais e apresentam, assim, uma postura conservadora quanto à inserção das novas formas gramaticalizadas *você*, *vocês* e *a gente*, bastante usuais no português brasileiro, além do fato de a famigerada “mistura de tratamentos”, entre formas do paradigma de *tu* e do paradigma de *você*, ser amplamente condenada.

De modo a dar continuidade ao trabalho de Lopes (2012), que se ateuve mais particularmente ao quadro de pronomes pessoais, propomo-nos, neste artigo, a investigar a relação entre pesquisa e ensino, no que se refere às reorganizações no quadro de possessivos do português, e verificar de que forma os estudos sociolinguísticos têm sido aplicados ao ensino de português através dos materiais didáticos elaborados para o Ensino Médio e para os cursos de português como língua estrangeira (PLE).

Com o intuito de encaminhar a discussão proposta, este artigo está organizado da seguinte forma: primeiramente, apresentamos alguns resultados de pesquisas sociolinguísticas que consideram uma realidade variável no quadro de possessivos do português brasileiro. Após essa seção, mostramos como a perspectiva tradicional das gramáticas normativas aborda o tema. A seguir, apresentamos a análise dos materiais didáticos de português utilizados no Ensino Médio, assim como a dos manuais empregados no ensino de português como língua estrangeira. Por fim, trazemos as nossas conclusões e as referências bibliográficas consultadas.

## **O quadro de possessivos do português brasileiro**

Devido às reorganizações operadas no quadro pronominal do português,

o quadro de possessivos também se vê afetado. Como resultado de um longo processo de mudança, após a entrada de novas formas gramaticalizadas, de uma forma geral, são registradas, no PB, ao lado dos possessivos simples *meu*, *teu*, *seu* e *nosso*, novas construções possessivas perifrásticas, que assumem a forma de sintagmas preposicionais introduzidos pela preposição *de*, também chamados de *de-possessivos* (CASTRO, 2006, p. 7).

Em relação à 3ª pessoa, observamos um quadro variável em que coexistem o possessivo simples *seu* (1) e os de-possessivos *dele(s)* e *dela(s)* (2):

(1) então acho que realmente os pais... tão mais ausentes botando mais empregada creche passando menos filh/ menos tempo com **seus** filhos<sup>2</sup>

(2) antes de eu vir morar aqui ele já... já vinha aqui pequeno brincava com os filhos **dele**<sup>3</sup>

Moura Neves (2002, p. 157) analisa o *corpus* mínimo do NURC, constituído por entrevistas<sup>4</sup> realizadas nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Recife e Porto Alegre<sup>5</sup>, e observa uma alta produtividade do de-possessivo *dele(s)*, com 67% das ocorrências, diante de 33% de casos de possessivo simples *seu*. Outros estudos, também com *corpora* de fala, como Soares (1999, p. 64)<sup>6</sup>, Rocha (2009, p. 96)<sup>7</sup> e Guedes (2015, p. 30)<sup>8</sup>, confirmam essa tendência e apontam taxas de 78% a 87% para o uso do de-possessivo. É interessante observar que a preferência pela forma perifrástica *dele(s)* se mostra tão

---

<sup>2</sup> Guedes (2015, p. 22), *Corpus Concordância*, informante jovem, mulher, Ensino Superior.

<sup>3</sup> Guedes (2015, p. 23), *Corpus Concordância*, informante idoso, homem, Ensino Fundamental.

<sup>4</sup> Consideramos, aqui, somente os resultados advindos das interações entre dois informantes.

<sup>5</sup> Os resultados individuais por cidades corroboram os resultados gerais. Moura Neves (2002) encontra, para a forma perifrástica *dele(s)*, os seguintes percentuais: 54% em Recife; 67% no Rio de Janeiro e em Porto Alegre; 69% em São Paulo; e 100% em Salvador.

<sup>6</sup> Soares (1999, p. 64) utiliza como *corpus* entrevistas de quatro cidades do Paraná – Curitiba, Irati, Londrina e Pato Branco –, que compõem o banco de dados do VARSUL.

<sup>7</sup> *Corpus* oral elaborado pelo projeto “Descrição sócio-histórica do Português de Belo Horizonte”.

<sup>8</sup> Entrevistas do *Projeto Concordância* (VIEIRA, BRANDÃO e MOTA, 2008), amostra Copacabana, disponível em <http://www.concordancia.lettras.ufjf.br>.

generalizada no PB que parece não ser sensível a fatores extralinguísticos como o grau de escolaridade. Guedes (2015, p. 41), por exemplo, encontra taxas de 85,4%, 80,6% e 92,3% de *dele(s)*, para falantes com Ensino Fundamental, Médio e Superior, respectivamente.

Na escrita, a variação entre *seu* e *dele(s)* parece mostrar outro comportamento. Araújo (2003, p. 150) analisa uma amostra de textos jornalísticos da *Revista Veja*, escritos no ano 2000, e verifica que, excetuando as transcrições de fala, nenhuma ocorrência do de-possessivo *dele(s)* pôde ser registrada, sendo o possessivo simples *seu* a estratégia categórica. Já os anúncios publicitários da mesma revista, segundo a autora, reservam a forma *seu* para a 2ª pessoa do singular, utilizando exclusivamente o de-possessivo *dele* para fazer referência à 3ª pessoa, como em “A ciência está fazendo a parte **dela**, faça você a sua”.

No mesmo estudo, Araújo (2003, p. 147) também analisou outros *corpora* escritos, constituídos de redações escolares. Em textos produzidos por alunos do Ensino Fundamental, a variação parece mais equilibrada, com 58% de uso da forma *seu* contra 42% de *dele(s)*. Esse cenário se altera significativamente nos textos elaborados por alunos do Ensino Médio, em que existe uma preferência nítida pelo possessivo *seu*, em 96% das ocorrências.

Quanto ao quadro da 1ª pessoa do plural, o PB mostra um caso de variação entre o possessivo simples *nosso* (3) e o de-possessivo *da gente* (4):

(3) onde iria trabalhar né ... que era uma fronteira do Rio Grande do Sul ... sim ... mas no dia da viagem ... é ... eu me lembro de uma coisa muito interessante quando ... um amigo **nosso** foi deixar-nos no aeroporto<sup>9</sup>

(4) ... já querendo pegar ... ô não ... isso aí eu num gosto não ... aí a gente ficou olhando ... aí tinha um amigo **da gente** também ... tava com a menina<sup>10</sup>

<sup>9</sup> Rafael (2010, p. 75), *Corpus Discurso & Gramática – Natal/RN*, informante adulto, homem, cursando o último ano do Ensino Superior.

<sup>10</sup> Rafael (2010, p. 80), *Corpus Discurso & Gramática – Natal/RN*, informante jovem, mulher, cursando o último ano do Ensino Fundamental.

Estudos sobre o tema, como Moura Neves (2002, p. 154) e Rafael (2010, p. 48), mostram resultados semelhantes para a variação entre *nosso* e *da gente*, independentemente da natureza do *corpus*<sup>11</sup>, com elevada produtividade do possessivo simples *nosso* (83% a 96%), diante do uso restrito do de-possessivo *da gente* (4% a 17%).

No que se refere à variação no quadro de possessivos da 2ª pessoa do plural, Santos (2013, p. 21), com base na análise de entrevistas do *corpus* do Projeto Concordância (VIEIRA, BRANDÃO e MOTA, 2008), observa uma alta taxa de uso do possessivo perifrástico *de vocês* (5), com 79% das ocorrências, em contraposição a 21% de dados do possessivo simples *seu* (6):

(5) não sei se perceberam que era português / que era a brasileiro... cara...  
uns jovens assim da idade **de vocês** não mais novo mais novo que  
você... dezoito dez dezesseis a::nos<sup>12</sup>

(6) Vocês são bem jovens qual **sua** idade?

Em síntese, pelos resultados das pesquisas científicas mostrados, é inegável a existência de um quadro variável de possessivos, com uma alta produtividade dos de-possessivos de 3ª pessoa *dele(s)* e *dela(s)* e de 2ª pessoa do plural *de vocês*, e uma produtividade ainda restrita, no caso do de-possessivo de 1ª pessoa do plural *da gente*.

Tendo em vista os resultados apresentados, podemos, com base nos trabalhos de Moura Neves (2002) e Lopes (2007), sintetizar o quadro variável de possessivos do PB, simples e perifrásticos, correlacionando-os às formas utilizadas como pronomes sujeito:

---

<sup>11</sup> Como mencionado anteriormente, Moura Neves (2002) trabalhou com o *corpus* mínimo do NURC. Rafael (2010), por sua vez, analisou o *Corpus Discurso & Gramática* – a língua falada e escrita na cidade do Natal.

<sup>12</sup> Os dados (5) e (6) são de Santos (2013), *Corpus Concordância*, Copacabana, informante adulto, homem, Ensino Fundamental.

**Quadro 1.** Pronomes sujeito e possessivos (simples e de-possessivos) do PB (adaptado de MOURA NEVES, 2002; LOPES, 2007).

	<i>Pronome sujeito</i>	<i>Possessivo simples</i>	<i>De-possessivo</i>
1 SG.	eu	meu	-
2 SG.	tu   você	teu   seu	_ <sup>13</sup>
3 SG.	ele, ela	seu	dele, dela
1 PL.	nós   a gente	nosso	da gente
2 PL.	vocês	seu	de vocês
3 PL.	eles, elas	seu	deles, delas

Na 2ª pessoa do singular, registram-se os possessivos simples *teu* e *seu*, correlacionados aos pronomes sujeito *tu* e *você*, respectivamente. A 3ª pessoa conta com o possessivo simples original *seu* e com os de-possessivos *dele(s)* e *dela(s)*. No quadro variável da 1ª pessoa do plural, registramos os possessivos *nosso* e *da gente*. Por fim, a 2ª pessoa do plural mostra a coexistência do possessivo simples *seu* e da forma perifrástica *de vocês*.

### O que diz a tradição?

A realidade dinâmica e variável do PB, no entanto, não é retratada por abordagens mais tradicionais, como a preconizada pelas gramáticas normativas, aqui exemplificadas pelas obras de Cunha e Cintra (2001, p. 319) e Bechara (2004, p. 166). Os autores consultados convergem na apresentação do seguinte quadro de possessivos:

<sup>13</sup> Moura Neves (2002, p. 164) e Lopes (2007, p. 116) preenchem a célula do de-possessivo de 2ª pessoa do singular com a forma perifrástica *de você*, que estaria em variação com as formas simples *teu* e *seu*. No entanto, a legitimidade desse de-possessivo parece não ser consensual na literatura. Por um lado, autores como Perini (1985, p. 5) excluem a existência de *de você* do quadro de possessivos do PB; por outro, Guedes (2014, p. 25), em um estudo piloto sobre o tema, registra pouquíssimas ocorrências de *de você* em *corpora* orais e escritos dos séculos XX e XXI. Pelo fato de este tema ainda carecer de um estudo aprofundado, neste artigo, consideraremos somente os de-possessivos relacionados às demais pessoas gramaticais, como *dele(s)*, *dela(s)*, *da gente* e *de vocês*.

**Quadro 2.** Quadro de possessivos apresentado pelas Gramáticas Tradicionais (CUNHA e CINTRA, 2001; BECHARA, 2004).

<i>Quadro tradicional de possessivos</i>	
1 SG.	meu(s), minha(s)
2 SG.	teu(s), tua(s)
3 SG.	seu(s), sua(s)
1 PL.	nosso(s), nossa(s)
2 PL.	vosso(s), vossa(s)
3 PL.	seu(s), sua(s)

Analisando o quadro 2, observamos que na gramática tradicional, que tem como objetivo central a apresentação de uma norma modelar, extraída de textos literários<sup>14</sup>, estão presentes, no quadro de possessivos, as formas simples *meu*, *teu*, *seu*, *nosso* e *vosso*, não sendo incluídas neste quadro as formas possessivas perifrásticas<sup>15</sup>. Os gramáticos, no entanto, lhe dedicam algumas linhas ao tratar do emprego ambíguo dos possessivos de 3ª pessoa *seu(s)* e *sua(s)* que, como visto no quadro 1, podem ser utilizados tanto para a 3ª pessoa (em relação aos possuidores *ele*, *ela*, *eles* e *elas*), quanto para a 2ª pessoa (*você* e *vocês*). À título de exemplificação, de acordo com Bechara (2004, p. 181), “Em algumas ocasiões, o possessivo *seu* pode dar lugar a dúvidas a respeito do possuidor. Remedeia-se o mal com a substituição de *seu*, *sua*, *seus*, *suas*, pelas formas *dele*, *dela*, *deles*, *delas*, *de você*, *do senhor*, etc., conforme convier”.

Neste tipo de material, como se vê, o espaço destinado aos de-possessivos, em comentários adicionais, se restringe à sua utilização como estratégia para o desfazimento da ambiguidade provocada pelo uso do possessivo de 3ª pessoa *seu*.

Uma vez visualizados os quadros de possessivos oferecidos pelas pesquisas sociolinguísticas sobre o tema e pela perspectiva tradicional, vejamos como se apresentam os materiais didáticos de português utilizados no Ensino Médio.

<sup>14</sup> “Trata-se de uma tentativa de descrição do português atual na sua forma culta, isto é, da língua como a têm utilizado os escritores portugueses, brasileiros e africanos do Romantismo para cá, dando naturalmente uma situação privilegiada aos autores dos nossos dias.” (CUNHA e CINTRA, 2001, p. xxiv)

<sup>15</sup> Vale deixar claro que “não estar incluído” não equivale a dizer que os autores negam a sua existência.

A questão que queremos endereçar assume a seguinte forma: os materiais didáticos de português mantêm a perspectiva tradicional ou já incorporam resultados de pesquisas científicas sobre a heterogeneidade e variação no quadro de possessivos, em relação à coexistência de formas simples e formas perifrásticas (de-possessivos)?

## Os materiais didáticos de português do ensino médio

Seguindo a metodologia adotada por Lopes (2012), trabalhamos com sete livros didáticos de português aprovados pelo MEC e utilizados na rede de Ensino Médio, a saber: *Textos: leituras e escritas: literatura, língua e redação*, volume 2, de Infante (2000)<sup>16</sup>; *Novas palavras: língua portuguesa: ensino médio*, de Amaral *et al.* (2005)<sup>17</sup>; *Português: volume único*, de Maia (2008)<sup>18</sup>; *Português: ensino médio*, volume 2, de Nicola (2008)<sup>19</sup>; *Português, 2º ano: ensino médio*, de Barreto (2010)<sup>20</sup>; *Português: contexto, interlocução e sentido*, volume 2, de ABAURRE *et al.* (2010)<sup>21</sup>; e, por fim, *Língua Portuguesa: linguagem e interação*, volume 3, de Faraco *et al.* (2011)<sup>22</sup>.

Num primeiro levantamento, levamos em consideração a apresentação do quadro tradicional de pronomes possessivos – *meu, teu, seu, nosso, vosso, seu* –, assim como a existência de alguma descrição no que se refere aos de-possessivos do português, seja na forma de quadro, juntamente com os possessivos simples ou como quadro à parte, seja na forma de comentários específicos e/ou isolados na seção dedicada ao tema ou até mesmo nas atividades ou exercícios propostos. Vejamos, no quadro 3, a análise contrastiva realizada:

<sup>16</sup> INFANTE, Ulisses. *Textos: leituras e escritas: literatura, língua e redação*. Volume 2. São Paulo: Scipione, 2000.

<sup>17</sup> AMARAL, Emília; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo; ANTÔNIO, Severino. *Novas palavras: língua portuguesa: ensino médio*. São Paulo: FTD, 2005.

<sup>18</sup> MAIA, João Domingues. *Português: volume único*. São Paulo: Ática, 2008.

<sup>19</sup> NICOLA, José de. *Português: ensino médio*. Volume 2. São Paulo: Scipione, 2008.

<sup>20</sup> BARRETO, Ricardo Gonçalves. *Ser Protagonista – Português, 2ª ano: ensino médio*. São Paulo: Edições SM, 2010.

<sup>21</sup> ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernardete; PONTARRA, Marcela. *Português: contexto, interlocução e sentido*. Volume 2. São Paulo: Moderna, 2010.

<sup>22</sup> FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JR, José Hamilton. *Língua Portuguesa: linguagem e interação*. Volume 3. São Paulo: Ática, 2011.

**Quadro 3.** Análise dos materiais didáticos de português utilizados no Ensino Médio.

<i>Materiais didáticos</i>	<i>Quadro tradicional de possessivos (meu   teu   seu   nosso   vosso   seu)</i>	<i>De-possessivos</i>	
		<i>Quadro</i>	<i>Comentários</i>
Infante (2000)	✓	-	✓
Amaral <i>et al.</i> (2005)	✓	-	✓
Maia (2008)	✓	-	-
Nicola (2008)	✓	-	✓
Barreto (2010)	✓	-	-
Abaurre <i>et al.</i> (2010)	✓	-	-
Faraco <i>et al.</i> (2011)	✓	-	✓

Com base na visualização do quadro 3, observamos que todos os manuais consultados apresentam o quadro tradicional de pronomes possessivos, de acordo com a perspectiva da gramática tradicional. Em nenhum material analisado, os de-possessivos são incluídos no repertório de possessivos do português, juntamente com as formas simples, nem mesmo em quadro à parte.

Três dos autores consultados, Maia (2008), Barreto (2010) e Abaurre *et al.* (2010), não fazem nenhum tipo de menção, seja na forma de comentários seja na de atividades, às formas possessivas perifrásticas do português. Abaurre *et al.* (2010, p. 351), por exemplo, na abertura da seção dos possessivos, após introduzirem a sua definição, apresentam uma propaganda sobre a série *Lost*, retirada da revista *Época* de 20 de fevereiro de 2006, em que podemos ler “Já viu a cara **deles?**”, estando a forma do de-possessivo de 3ª pessoa do plural *deles* destacada. No entanto, essa informação não é retomada posteriormente, sendo apresentado somente o quadro tradicional de pronomes possessivos.

Quatro autores, no entanto, tecem considerações diretas ou indiretas a respeito das formas possessivas perifrásticas, como Infante (2000, p. 385), Amaral *et al.* (2005, p. 149), Nicola (2008, p. 80) e Faraco *et al.* (2011, p. 138). De uma forma geral, os comentários acerca dos de-possessivos são feitos em seções destacadas, apresentando uma perspectiva de tratamento relativamente comum, similar à adotada pela gramática tradicional: a utilização dos de-possessivos como estratégia de desfazimento de ambiguidade referencial.

Amaral *et al.* (2005, p. 149), em seção destacada intitulada “Principais empregos dos pronomes possessivos”, abordam a ambiguidade gerada pelos possessivos *seu(s)* e *sua(s)*, devido ao fato de poderem ser utilizados tanto em relação à 3ª pessoa, quanto em relação à 2ª pessoa *ocê*. De modo a resolver essa questão, o autor menciona a possibilidade de substituição de *seu* pelo possessivo *teu*, se o referente for a 2ª pessoa do singular, ou *dele*, caso a referência seja a 3ª pessoa:

[...] ao você, associam-se **seu, sua, seus, suas**. [...] os possessivos **seu, sua, seus** e **suas** também são usados em relação à pessoa de quem se fala (3ª pessoa gramatical). Esse fato pode provocar ambigüidades em certas frases. Veja, por exemplo: Márcia, diga a Paulo que aceito sua proposta. (proposta de quem: de Márcia ou de Paulo?) Para eliminar o duplo sentido, pode-se usar, nesse caso: Márcia, diga a Paulo que aceito tua proposta (proposta de Márcia) ou Márcia, diga a Paulo que aceito a proposta dele (proposta de Paulo).

Seguindo a mesma linha, Nicola (2008, p. 80), em seus comentários adicionais, menciona que o possessivo de 3ª pessoa é o mesmo para indicar um único ou mais de um possuidor, o que pode gerar ambigüidades. Para tanto, de modo a aclarar a ambigüidade, podem ser usadas formas como *dele*, *dela*, *deles*, *delas* ou ainda *de + sintagma nominal*:

[...] o pronome possessivo de terceira pessoa é o mesmo para indicar um possuidor ou mais de um; dependendo da construção da frase, isso pode gerar ambigüidades do tipo: Clara e Paulo foram embora correndo e esqueceram **seu** pacote. Pacote de quem? De Clara e Paulo? De Clara? De Paulo? De alguém mais? Para explicar, podemos empregar as formas **dele, dela, deles, delas**. E mais: **de + um sintagma nominal** (o pacote **da menina que trabalha com eles**, por exemplo).

Diferentemente de Amaral *et al.* (2005), é interessante observar que, em Nicola (2008), a única possibilidade de ambigüidade descrita se restringe às

informações de número e gênero, mas não de pessoa. Em outras palavras, a ambiguidade se circunscreve na 3ª pessoa, sem menção, na seção dedicada ao estudo dos possessivos, à possibilidade de ambiguidade também com o referente *you* de 2ª pessoa.

Na seção de atividades, no entanto, em um exercício sobre a utilização dos possessivos *his* e *hers* em uma história em quadrinhos, o autor afirma que tais formas carregam noção semântica equivalente, que é entendida, através da chave de respostas oferecida no manual, como ideia de posse associada à 3ª pessoa do discurso. Entretanto, a segunda pergunta do mesmo exercício questiona a consequência que seria provocada se a forma *hers* fosse substituída por *his* em “**His** baixíssima auto-estima é só um truque: Fagundes transfere a auto-estima **hers** para os outros, num mecanismo de defesa contra possíveis críticas e ataques” (NICOLA, 2008, p. 85). Neste caso, de acordo com a resposta sugerida, a substituição de *hers* por *his* “produziria um enunciado ambíguo, já que o falante está se dirigindo ao leitor e, se utilizasse o pronome possessivo **his**, não ficaria claro se Fagundes transfere a sua (dele, Fagundes) baixíssima auto-estima para os outros, ou transfere a do leitor” (NICOLA, 2008, p. 19, separata *Assessoria Pedagógica*). Ainda que a ambiguidade de *his* traga, neste momento, a possibilidade de referência à 2ª pessoa *you*, o exercício se mostra inconsistente na medida em que o primeiro possessivo simples utilizado, em *His baixíssima auto-estima*, seria imune a qualquer tipo de leitura ambígua.

Embora Faraco *et al.* (2011) também tratem dos de-possessivos na perspectiva do desfazimento de ambiguidade, esse não é o caminho escolhido para introduzir o assunto. Em um comentário feito, em seção à parte, os autores apresentam os de-possessivos dentro de um repertório maior de formas, distintas dos possessivos simples, que podem ser empregadas para expressar a relação de posse, como a utilização de *de* + substantivo (A casa da Giovana era muito bonita), *de* + pronome pessoal de 3ª pessoa (Meu irmão foi e deu uma bruta surra na cara dele), e, por fim, *de* + *you* ou outro pronome de tratamento (Chegaram os livros de *you* / A casa de Vossa Senhoria é espetacular) (FARACO *et al.*, 2011, p. 138). A partir dessa introdução, os autores fazem referência ainda à possibilidade de o possessivo *his* gerar ambiguidades na língua, entre a 2ª e a 3ª pessoa, como em “Eles disseram que **his** prova está muito boa, Leandro”. De modo a evitar essa ambiguidade, segundo os autores, “[...]”

nossa língua oferece um recurso [...]: empregar as formas *dele, dela, deles, delas* ou pronomes de tratamento precedidos de preposição: *de você, do senhor, da senhora*, etc. Por exemplo: Eles disseram que a prova **deles** está muito boa, Leandro.” (FARACO *et al.*, 2011, p. 139).

Por fim, Infante (2000) tangencia mais superficialmente essa questão, ao trazer os de-possessivos somente na seção de atividades. Em seu texto, o autor menciona que os pronomes de tratamento, entre os quais destaca a forma *você*, utilizam os possessivos de 3ª pessoa, como em “**Você** deve encaminhar **suas** reivindicações à direção do colégio. Tenha certeza de que **seus** amigos o apoiarão” (INFANTE, 2000, p. 385), sem que nenhum comentário seja feito à questão da ambiguidade referencial em torno ao possessivo *seu*. Em sua lista de exercícios, no entanto, na primeira das atividades propostas, lê-se: “Nas frases seguintes, ocorrem ambigüidades no que diz respeito aos pronomes possessivos. Aponte-as e proponha forma de evitá-las: a) Quando Marcelo chegou à casa de Artur, encontrou-o com **sua** namorada.; b) Você deve encontrar **seu** amigo e levá-lo em **seu** carro até o local combinado.” (INFANTE, 2000, p. 387). Uma questão interessante, que vale ser destacada, neste caso, é que cabe inteiramente ao professor, sem que o manual ofereça conteúdo a ser consultado, a apresentação das construções perifrásticas possessivas, os de-possessivos, formas capazes de resolver ambiguidades em torno à referencialidade dos possessivos em questão.

Em resumo, de todos os manuais que, direta ou indiretamente, oferecem ao aluno algum comentário a respeito dos de-possessivos, os seguintes repertórios podem ser visualizados:

**Quadro 4.** Repertório de de-possessivos encontrados nos materiais didáticos analisados.

<i>Manuais</i>	<i>dele(s)   dela(s)</i>	<i>de vocês</i>	<i>da gente</i>
Infante (2000)	✓	-	-
Amaral <i>et al.</i> (2005)	✓	-	-
Nicola (2008)	✓	-	-
Faraco <i>et al.</i> (2011)	✓	✓	-

Como se pode observar, no quadro 4, todos os autores mencionam, direta ou indiretamente, as formas perifrásticas de 3ª pessoa *dele(s)* e/ou *dela(s)*, apenas Faraco *et al.* (2011) incluem o de-possessivo de 2ª pessoa do plural *de vocês*, mas nenhum autor faz nenhuma referência à forma de 1ª pessoa do plural *da gente*.

De uma maneira geral, os manuais didáticos aqui analisados mostram uma postura bastante semelhante à adotada pelas gramáticas tradicionais, restringindo-se à apresentação do quadro tradicional de possessivos, e, quando mencionados, os de-possessivos são tratados como estratégias alternativas utilizadas para o desfazimento da ambiguidade referencial proporcionada pelo uso do possessivo *seu*. No entanto, a própria questão do desfazimento de ambiguidade não é contemplada de maneira uniforme, já que ora somente é apresentada a ambiguidade referencial de *seu* entre a 2ª e a 3ª pessoa, ora a ambiguidade está restrita somente ao quadro da 3ª pessoa, e ora ambos os casos são abordados. Chama a atenção, no entanto, o fato de o de-possessivo *de vocês* não ter sido contemplado no bojo dessas discussões, uma vez que a forma de plural *vocês* também apresenta, como possessivo simples, a forma *seu*. Além disso, ainda que os de-possessivos sejam mencionados, os materiais didáticos se mostram limitados em sua apresentação, e caberia ao professor complementar o material e explicar o tema, assim como esclarecer algumas inconsistências presentes nos exercícios.

É válido observar que a utilização dos de-possessivos como estratégias de desfazimento de ambiguidade não seria suficiente, no entanto, para tratar de dados do PB, disponíveis em jornais de grande circulação no Brasil, em que os de-possessivos *dele(s)* (7), *dela(s)* (8) e *de vocês* (9) são empregados, em detrimento do possessivo simples *seu*, ainda que os contextos contenham somente a presença de um referente, isto é, contextos não propícios à ambiguidade referencial:

- (7) O sonho político **dele** ele conseguiu realizar, que era ser prefeito da cidade que ele tanto amava. Foram as 48 horas mais felizes da vida política **dele**.<sup>23</sup>

---

<sup>23</sup> *Jornal do Brasil*, 7 de agosto de 2011. Disponível em: <http://www.jb.com.br/rio/noticias/2011/08/07/esse-cargo-era-o-sonho-dele-lamenta-secretario-de-prefeito-vitima-de-infarte/> (Acesso em 15 de março de 2015).

- (8) Vítimas foram levadas para o Hospital Estadual Rocha Faria, em Campo Grande. Estado de saúde **delas** é desconhecido.<sup>24</sup>
- (9) Eu nunca me senti patrão **de vocês**, diz Silvio Santos a funcionários do SBT.<sup>25</sup>

Uma questão interessante que não é abordada, em nenhum material, e merece atenção por parte do docente, diz respeito à distinção entre as propriedades morfológicas e sintáticas dos possessivos simples em comparação às dos de-possessivos.

Em termos morfológicos, os possessivos simples apresentam informações gramaticais de naturezas distintas. Em relação ao nome possuído, o possessivo carrega suas informações de gênero e número, numa relação de concordância nominal; já no que se refere ao possuidor, o possessivo apresenta informações de pessoa e número. Em *meu livro* e *minhas amigas*, por exemplo, os possessivos simples *meu* e *minhas* assumem as informações de masculino e singular, no primeiro caso, e feminino e plural, no segundo, evidenciando marcas resultantes da operação de concordância com os nomes que apresentam tais informações, como *livro* e *amigas*, respectivamente. No que se refere ao possuidor, no entanto, ambos mostram informações de 1ª pessoa do singular, correspondentes ao pronome pessoal *eu*. Já os de-possessivos não estabelecem uma relação de concordância com o nome possuído, manifestando somente informações gramaticais relativas ao possuidor. Em *o livro dele*, *os livros dele*, *a amiga dele* e *as amigas dele*, por exemplo, independentemente das informações de gênero e número dos nomes em questão, o de-possessivo somente apresenta informações de pessoa (3ª), número (singular) e, neste caso, gênero (masculino) relativas ao possuidor *ele*.

No plano sintático, no que se refere à posição do possessivo, os possessivos simples podem aparecer em posição pré ou pós-nominal em função do tipo de leitura acionada pelo sintagma: em sintagmas definidos, os possessivos

<sup>24</sup> *Jornal O Dia*, 22 de outubro de 2014. Disponível em: <http://odia.ig.com.br/odia/24horas/2014-10-22/acidente-com-dois-onibus-deixa-sete-feridos-em-inhoaiba-na-zona-oeste.html> (Acesso em 15 de março de 2015).

<sup>25</sup> *Jornal do Brasil*, 15 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://www.jb.com.br/heloisa-tolipan/noticias/2012/12/15/eu-nunca-me-senti-patrao-de-voce-diz-silvio-santos-a-funcionarios-do-sbt/> (Acesso em 15 de março de 2015).

geralmente ocupam a posição pré-nominal, como em *o meu livro*, ao passo que, em sintagmas indefinidos, a posição pós-nominal é preferida, como em *um livro meu*. Os de-possessivos, por sua vez, somente podem ocupar a posição pós-nominal devido à sua estrutura de sintagma preposicional: *o livro dele* / *um livro dele*.

Para concluir esta seção, sintetizamos aqui os nossos questionamentos. Não defendemos que o quadro tradicional, constituído exclusivamente de possessivos simples, não seja apresentado. Acreditamos que o aluno deve ter acesso à norma padrão culta escrita do português e, para tanto, uma abordagem mais tradicional do tema pode ser justificada. No entanto, caberia, ao menos, um cuidado particular na apresentação do possessivo de 2ª pessoa do plural – *vosso(s)*, *vossa(s)* – que dificilmente será encontrado pelo aluno, nem mesmo em textos formais escritos, a não ser em textos veiculados pela literatura religiosa. Para se ter uma ideia, de todos os autores, apenas Maia (2008, p. 269) traz um comentário particular a respeito desses possessivos, ao afirmar que seriam raramente utilizados e soariam artificiais na linguagem coloquial, aparecendo somente em textos clássicos e em discursos planejados.

Outra crítica que podemos construir reside no fato de os de-possessivos, quando abordados, se resumirem, em muitos materiais didáticos, a estratégias oferecidas pela língua para desfazer ambiguidades referenciais provocadas por possessivos simples que se aplicam a mais de uma pessoa gramatical, como ocorre com as formas *seu(s)* e *sua(s)*. Como vimos nos resultados das pesquisas científicas e nos dados anteriormente apresentados, todos retirados de textos escritos, os de-possessivos são produtivos em contextos livres de ambiguidade. Ademais, ainda que não sejam produtivos em textos escritos de caráter mais formal, podem ser encontrados com frequência na fala e até mesmo em outros gêneros textuais escritos, como os textos publicitários, os textos epistolares, *e-mails*, entre outros.

Uma vez observados os materiais didáticos de português utilizados no Ensino Médio, vejamos agora como se apresentam alguns manuais de português como língua estrangeira (PLE).

## **Os materiais didáticos de português como língua estrangeira**

Decidimos averiguar, também, como o quadro de possessivos é apresentado por manuais de português como língua estrangeira (PLE). Uma vez

que um dos objetivos centrais do ensino de PLE no Brasil é preparar o aluno iniciante para uma comunicação básica, pretendemos verificar em que medida tais materiais se aproximam ou se afastam da realidade linguística do PB e da perspectiva tradicional preconizada pelas gramáticas normativas. Seleccionamos, assim, três manuais: *Fala Brasil*, de Coudry e Fontão (1997)<sup>26</sup>; *Muito Prazer – Fale o Português do Brasil*, de Fernandes *et al.* (2010)<sup>27</sup>; e, por fim, *Novo Avenida Brasil 1*, de Lima *et al.* (2012)<sup>28</sup>. Observemos a síntese dos aspectos analisados no quadro a seguir:

**Quadro 5.** Análise dos manuais de português como língua estrangeira (PLE).

<i>Materiais didáticos de PLE</i>	<i>Quadro tradicional</i>	<i>De-possessivos</i>	
	<i>de possessivos</i>	<i>Quadro</i>	<i>Comentários</i>
	<i>(meu   teu   seu   nosso   vosso   seu)</i>		
Coudry e Fontão (1997)	✓	✓	-
Fernandes <i>et al.</i> (2010)	✓	-	-
Lima <i>et al.</i> (2012)	-	-	-

Como se pode observar, dos três manuais analisados, dois apresentam o quadro tradicional de possessivos, Coudry e Fontão (1997) e Fernandes *et al.* (2010), e apenas o primeiro contempla os de-possessivos juntamente ao repertório de possessivos simples.

A obra de Lima *et al.* (2012), no entanto, se mostra como o material que oferece menos informações a respeito do tema. O manual *Novo Avenida Brasil 1* é composto por seis lições e apresenta em seu sumário os temas (como, por exemplo, *Conhecer pessoas, pedir e dar informações, comunicar-se em sala de aula* etc.) e os pontos gramaticais que serão abordados em cada

<sup>26</sup> COUDRY, Pierre; FONTÃO, Elizabeth. *Fala Brasil: português para estrangeiros*. 9ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.

<sup>27</sup> FERNANDES, Gláucia Roberta Rocha *et al.* *Muito Prazer: Fale o Português do Brasil*. São Paulo: Disal, 2010.

<sup>28</sup> LIMA, Emma Eberlein O. F. *et al.* *Novo Avenida Brasil 1*. São Paulo: E.P.U., 2012.

lição. Na lição 1, os autores apontam que os seguintes conteúdos gramaticais serão tratados: *verbos: ser, -ar; substantivos: masculino-feminino; pronomes pessoais e possessivos (seu/sua); preposições: em + artigo*. Entretanto, não é encontrada, na referida lição, nenhuma referência aos possessivos anunciados no sumário, ficando a cargo do professor a elaboração de um material sobre o tema.

Fernandes *et al.* (2010), em *Muito Prazer – Fale o Português do Brasil*, apresentam o seguinte quadro de possessivos em relação aos pronomes pessoais correlacionados:

**Quadro 6.** Quadro de pronomes pessoais e seus possessivos correspondentes apresentado pelo manual de PLE *Muito Prazer – Fale o Português do Brasil* (2010, p. 27), versão adaptada.

<i>Pronome Pessoal</i>	<i>Pronome Possessivo</i>
Eu	meu(s), minha(s)
Tu	teu(s), tua(s)
Você (Ele / Ela)	seu(s), sua(s)
Nós	nosso(s), nossa(s)
Vós	vosso(s), vossa(s)
Vocês (Eles / Elas)	seu(s), sua(s)

Apesar de ter como subtítulo *Fale o Português do Brasil*, o manual apresenta o pronome *vós* e a forma *vosso* como possessivo, formas não correntes no PB falado atualmente. Vale chamar a atenção para o fato de o manual unir, por um lado, as formas *você* e *ele/ela* e, por outro, as formas *vocês* e *eles/elas* na mesma célula. Podemos entender que tal decisão foi tomada por uma questão morfológica, mas pode não ser assim entendida por um estrangeiro que está aprendendo a língua como outro idioma.

De uma forma geral, por um lado, consideramos interessante o fato de terem sido introduzidas, no quadro de pronomes pessoais, as novas formas pronominais de 2ª pessoa *você* e *vocês*. Por outro lado, ainda no que se refere aos pronomes pessoais, a nova forma gramaticalizada de 1ª pessoa do plural

*a gente* não consta do quadro, além de não termos a informação de que, em relação aos traços discursivos dos pronomes, *voce* ocupa a mesma célula que *tu* e *voce*s a mesma que *vo*s. Quanto aos pronomes possessivos, o quadro em questão em nada difere do quadro apresentado pelas gramáticas tradicionais, não contando o manual com nenhuma observação a respeito dos possessivos perifrásticos do português.

Por fim, *Fala Brasil*, de Coudry e Fontão (1997), foi o manual que apresentou um quadro mais próximo ao PB atual:

**Quadro 7.** Quadro de pronomes pessoais e possessivos apresentado pelo manual de PLE *Fala Brasil* (1997, p. 10), versão adaptada.

<i>Pronomes Pessoais</i>	<i>Pronomes Possessivos</i>
Eu	meu(s), minha(s)
(Tu)	teu(s), tua(s)
Você	seu(s), sua(s)
Ele	dele, seu(s), sua(s)
Ela	dela, seu(s), sua(s)
Nós	nosso(s), nossa(s)
Vocês	de vocês, seu(s), sua(s)
Eles	deles, seu(s), sua(s)
Elas	delas, seu(s), sua(s)

Diferentemente do quadro apresentado no manual de PLE *Muito Prazer* – Fale o Português do Brasil, o manual *Fala Brasil* apresenta um quadro que se aproxima mais à situação real do PB. Em relação aos pronomes pessoais, as mesmas formas são apresentadas nos dois manuais, com a diferença de que neste não há uma subcategorização de *voce* e *voce*s por células com base em um critério morfológico. Vale dizer, também, que nenhum dos dois manuais inclui a forma *a gente* no quadro dos pronomes pessoais. Por fim, chama a atenção o fato de o manual *Fala Brasil* não incluir o pronome *vo*s, e, conseqüentemente, o possessivo *vosso*, em seu quadro, o que o aproxima ao PB atual.

No entanto, diferentemente do manual *Muito Prazer – Fale o Português do Brasil*, já observamos, em *Fala Brasil*, a inclusão de alguns de-possessivos, como *dele* e *dela*, para a 3ª pessoa do singular, e *deles* e *delas*, para a 3ª pessoa do plural. Vemos, também, que o de-possessivo de 2ª pessoa do plural *de vocês* faz parte do repertório. Cabe observar, ainda, que nenhum desses de-possessivos ocupa exclusivamente uma célula ou outra, mas coexiste com os pronomes originais de 3ª pessoa *seu*, *sua*, *seus* e *suas*, tal como mostram as pesquisas científicas sobre o assunto.

Em síntese, dos manuais de PLE analisados, apenas um deles, o *Novo Avenida Brasil 1*, não apresenta um quadro de possessivos. Dos outros dois, podemos dizer que o primeiro, *Muito Prazer – Fale o Português do Brasil*, se assemelha mais à perspectiva das gramáticas tradicionais, ao passo que o segundo, *Fala Brasil* (1997), se mostra mais compatível à realidade linguística do PB. Quando abordados, no caso de Coudry e Fontão (1997), os de-possessivos são tratados em igualdade aos possessivos simples. Em outras palavras, não são apresentados como uma estratégia para o desfazimento de ambiguidade, mas sim como uma das formas pertencentes a um repertório maior. Essa, talvez, seja uma postura mais real e democrática para o ensino de português como língua estrangeira.

## **Conclusões**

No que se refere ao quadro de possessivos, a análise realizada dos materiais didáticos de português mostra, em geral, o que, nas palavras de Lopes (2012, p. 133-134), se configura como um descompasso entre as pesquisas científicas e seu aproveitamento na elaboração de materiais para o ensino de português.

Os materiais utilizados no Ensino Médio mantêm, em muitos casos, a mesma postura conservadora das gramáticas tradicionais, apresentando o quadro tradicional de possessivos, reservando um espaço limitado às formas possessivas perifrásticas – os de-possessivos – que, quando abordados, são tratados quase exclusivamente como recursos disponíveis ao desfazimento da ambiguidade referencial provocada pelo uso dos possessivos *seu(s)*, *sua(s)*. Encontramos, nesses materiais, nenhum ou pouquíssimo diálogo com as pesquisas científicas que retratam a realidade variável do quadro de possessivos do português.

Os manuais de português como língua estrangeira, por sua vez, configuraram um grupo mais heterogêneo: por um lado, encontramos materiais mais conservadores que seguem claramente a perspectiva tradicional, não incluindo os de-possessivos em seu repertório; por outro, observamos uma postura mais inovadora, ao tratar os de-possessivos como parte integrante do repertório de possessivos do português, o que reflete, de forma mais coerente, a realidade linguística do PB.

Com o intuito de proporcionar um ensino mais real, democrático e inclusivo, além da apresentação da perspectiva tradicional, a natureza heterogênea e variável do português brasileiro não deveria ser omitida e/ou relegada a um plano periférico nos materiais didáticos elaborados para o ensino de português.

## Referências

ARAÚJO, Silvana S. de Farias. “Possessivos de terceira pessoa em textos escritos”. *Sitientibus*, 29: 143-151, Feira de Santana, 2003.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CASTRO, Ana. *On Possessives in Portuguese*. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade Nova de Lisboa, 2006.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GUEDES, Dailane Moreira. *Possessivos simples e perifrásticos no português brasileiro: investigando a 3ª pessoa*. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Letras: Português-Literaturas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.

GUEDES, Rafaela de Carvalho. *Sobre a sintaxe dos de-possessivos no português brasileiro: o caso de “de você”*. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Letras: Português-Latim, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

LOPES, Célia. *A inserção de “a gente” no quadro pronominal do português*. Frankfurt am Main/Madrid: Vervuert/Iberoamericana, 2003.

\_\_\_\_\_. “Pronomes Pessoais”. In: VIEIRA, Silvia; BRANDÃO, Silvia (Orgs.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007, p. 103-119.

\_\_\_\_\_. “O quadro dos pronomes pessoais: descompasso entre pesquisa e ensino”. *Matraga*, 19, n. 30: 116-141, Rio de Janeiro, 2012.

\_\_\_\_\_; CAVALCANTE, Silvia. A cronologia do voçamento no português brasileiro: expansão de você-sujeito e retenção do clítico-te. *Revista Lingüística*, 25: 30-65, Madrid, 2011.

MOURA NEVES, Maria Helena. “Possessivos”. In: CASTILHO, Ataliba T. (org.). *Gramática do português falado*. 3ª ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2002.

PERINI, Mário. O surgimento do sistema possessivo do português coloquial: uma interpretação funcional. *DELTA*, 1 (1 e 2): 1-16, 1985.

RAFAEL, Noelma. *Variação, mudança e ensino: o caso dos pronomes possessivos ‘da gente’ e nosso(a)(s) em uma abordagem sociofuncionalista*. Dissertação de Mestrado em Estudos da Linguagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010.

ROCHA, Fernanda da Cunha Faria. *A alternância nos pronomes pessoais e possessivos do português de Belo Horizonte*. Dissertação de Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa. Faculdade de Letras/PUC-MG, 2009.

SANTOS, Dalila Mendes dos. *Construções com de-possessivo na 2ª pessoa do plural: um estudo sobre o percurso de “de vocês” na história do português*. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

SOARES, Alexandre Sebastião Ferrari. *Segunda e terceira pessoa – o pronome possessivo em questão: uma análise variacionista*. Dissertação de Mestrado em Linguística. Universidade Federal do Paraná, 1999.

VIANNA, Juliana B. S.; LOPES, Célia. Implementação de “a gente” nas funções de acusativo, dativo e oblíquo: reflexões, propostas e primeiros resultados. *Revista Lingüística*, 29: 11-36, Madrid, 2013.

## **LA RELACIÓN ENTRE INVESTIGACIÓN Y ENSEÑANZA: EL CUADRO DE POSESIVOS DEL PORTUGUÉS**

### RESUMEN

El objetivo de este artículo es analizar la relación entre la investigación y la enseñanza, en lo referente a las reorganizaciones ocurridas en el cuadro de posesivos, observando de qué forma los estudios sociolingüísticos han sido aplicados a la enseñanza del portugués a través de materiales didácticos elaborados para la Educación Secundaria y para los cursos de portugués como lengua extranjera (PLE).

**PALABRAS-CLAVE:** posesivos; enseñanza del portugués; materiales didácticos.

Recibido em: 31/03/2016

Aprovado em: 12/09/2016